

# Mandela inicia hoje sua visita ao Brasil

FSP 1/6/91

## Ele critica a CEE pelo fim do embargo ao seu país

Chega hoje ao Rio, Nelson Mandela, o principal líder negro sul-africano, iniciando visita de seis dias ao Brasil. No Rio, Mandela inaugura hoje um Centro Integrado de Educação Pública (Ciep) batizado com seu nome, em Campo Grande (zona oeste), acompanhado do governador Leonel Brizola e do prefeito Marcello Alencar.

Presidente da mais importante organização anti-apartheid do país, o Congresso Nacional Africano, Mandela disse, em entrevista ao jornal espanhol "El País", que acha prematura a suspensão pelos países europeus das sanções impostas à África do Sul.

**Pergunta - O que o sr. acha da suspensão das sanções contra a África do Sul pela Comunidade Européia?**

**Nelson Mandela** - Acho prematuro porque as sanções foram introduzidas com uma finalidade específica: a eliminação de todas as formas de opressão racial e o voto de todos os sul-africanos. Nenhum desses objetivos foi alcançado. É verdade que foram abolidas certas leis discriminatórias que eram consideradas os pilares do apartheid, mas o não significa que o apartheid tenha acabado. Continua havendo discriminação nas verbas para educação, moradia, para os serviços sanitários e sociais. Além disso não se introduziu o princípio de "uma pessoa, um voto" em nosso sistema de governo.

**Pergunta - O sr. é a favor de que a África do Sul participe das Olimpíadas de Barcelona, em 92?**

**Mandela** - Se a África do Sul cumprir todas as exigências do Comitê Olímpico Internacional, sou. As exigências são a eliminação de todas as leis que interferem na liberdade do esporte e no princípio de que não deve haver problemas raciais.

**Pergunta - A duas semanas de sua eleição como presidente da CNA quais são suas prioridades?**

**Mandela** - O mais importante é fortalecer nossa organização até que tenha impacto em todo o país. O segundo ponto é eliminar os obstáculos nas negociações

### Rezek quer mais contato

Da Sucursal do Rio

O ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, declarou no Rio que a representação diplomática do Brasil na África do Sul pode ser "elevada do nível de conselheiro ao de embaixador".

A visita que o líder negro sul-africano Nelson Mandela inicia hoje ao país será, para Rezek, "fator importante" para o governo decidir se vai "aquecer ou não relações econômicas e culturais" com Pretória.

com o governo, para o que é necessária a libertação dos presos políticos, que são muitos. Tudo pelo objetivo principal: uma Constituição democrática.

**Pergunta - O CNA tem mais apoio no exterior do que na África do Sul?**

**Mandela** - Tanto as nossas investigações quanto as pesquisas realizadas em nosso país — e o próprio fato de que (o presidente Frederik) De Klerk reconheceu perante o Parlamento que, sem o CNA, a união para a paz seria impossível — mostram claramente que o CNA é hoje a voz política mais forte da África do Sul. Dizermos que precisamos fortalecer-lo não significa que ele seja fraco. Não se pode esquecer que forçamos o governo a mudar sua política básica.

**Pergunta - No entanto, o CNA lançou uma campanha para conseguir um milhão de filiados e só tem 400 mil.**

**Mandela** - Não é bem assim. É verdade que nosso objetivo era atingir um milhão de filiados e que, em 30 de abril deste ano, éramos 500 mil. Mas quando se iniciou o congresso do último dia 2 de junho já éramos 750 mil pessoas. Se levamos em conta a violência por que passa a África

do Sul e que ainda temos muitos de nossos simpatizantes na prisão, podemos dizer que os objetivos foram atingidos.

**Pergunta - Quem lucra com a luta entre negros?**

**Mandela** - A violência não beneficia ninguém. Acontece que uma organização tribal está disposta a chegar ao poder às custas de inocentes e está operando em acordo com o governo para destruir o CNA. O que acontece na África do Sul não é uma violência de negros contra negros, mas uma estratégia preparada por essa organização e o governo que a está financiando.

**Pergunta - Quando se soube que o Ministério do Interior estava financiando a organização zulu Partido de Libertação Inkhata?**

**Mandela** - Há 15 anos dizemos que há uma aliança entre o governo e essa organização.

**Pergunta - Isso impedirá a continuidade das conversações com o governo?**

**Mandela** - É um assunto muito sério. Não é aceitável que conversemos com quem planeja nossa destruição.

**Pergunta - Há mais diferenças entre negros e brancos do que entre negros?**

**Mandela** - O objetivo da violência é destruir o CNA, que é multirracial. Não se trata de uma questão de raças.

**Pergunta - A luta entre negros parece inviabilizar um governo negro na África do Sul.**

**Mandela** - Os meios de comunicação querem criar uma imagem de guerra entre negros, quando na verdade há uma violência orquestrada pelos órgãos de segurança. Mas a política do CNA está sendo acatada por brancos e negros.

**Pergunta - O sr. espera ser o novo presidente da África do Sul?**

**Mandela** - Esta é uma decisão que cabe ao povo sul-africano.

**Pergunta - O sr. tem alguma idéia de quando serão realizadas eleições?**

**Mandela** - Não, é muito difícil.